



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

A DOCÊNCIA SOB O OLHAR DOS LICENCIANDOS DA DISCIPLINA TECNODOCÊNCIA

- [1] Gabriela Teles.
[2] Deyse Mara Romualdo Soares.
[3] Luciana de Lima.

Universidade Federal do Ceará / gabiteles2s.as@gmail.com, deysemarasoares@gmail.com,
luciana@virtual.ufc.br

THE TEACHING UNDER THE UNDERGRADUATES OF TECHNOTEACHING DISCIPLINE

Resumo

Esse trabalho tem o objetivo de descrever como os licenciandos matriculados na disciplina Tecnodocência, nos semestres 2016.2, 2017.1 e 2017.2, compreendem a Docência. Diante de um cenário de *boom* tecnológico que gesta modificações em diversos âmbitos da sociedade, inclusive no educacional, a forma como os indivíduos acessam, produzem e compartilham as informações e conhecimentos apresenta-se sob outro viés. A Docência, com base nos moldes historicamente vigentes, aparece em dissonância com as exigências da “nova” sociedade, revelando a necessidade de desenvolvimento de uma formação de professores que integre Docência e TDICs. Foi realizado Estudo de Caso, a partir da execução de três etapas: planejamento, coleta e análise de dados. Os questionários de sondagem, em que constam as respostas dos licenciandos participantes da pesquisa, foram acessados, coletando-se e analisando-se, por meio de triangulação de dados, as considerações tecidas ao seguinte questionamento: O que é Docência? Obteve-se o predomínio da associação entre Docência e prática de ensino realizada pelo professor que tem como incumbência transmitir os conhecimentos preestabelecidos. Entretanto, foram percebidas respostas que relacionavam Docência a aspectos considerados inovadores como construção, inovação, compartilhamento, mas de maneira reduzida e pontual. Revela-se um cenário no qual o fazer docente precisa ser modificado, considerando os saberes tecnológicos. Pretende-se dar prosseguimento à pesquisa.

Palavras-chave: Docência. Licenciandos. Tecnodocência.

Abstract

This paper aims to describe how the undergraduates enrolled in the Technoteaching discipline, in the semesters 2016.2, 2017.1 and 2017.2, comprise Teaching. Faced with a technological boom scenario



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

that engenders changes in various spheres of society, including the educational one, the way individuals access, produce, and share information and knowledge comes under another bias. The Teaching, based on historically valid forms, appears in dissonance with the demands of the "new" society, revealing the need to develop a teacher formation that integrates Teaching and DCIT. A Case Study was carried out, from the execution of three stages: planning, data collection and analysis. The survey questionnaires, which contain the undergraduates' answer participating in the research, were accessed by collecting and analyzing, through data triangulation, the considerations elaborated to the following question: What is Teaching? It was obtained the predominance of the association between Teaching and teaching practice carried out by the teacher, whose task is to transmit the pre-established knowledge. However, responses were found that related Teaching to aspects considered innovative such as construction, innovation, sharing, but in a reduced and punctual way. It reveals a scenario in which the teachers' practice needs to be modified, considering the technological knowledges. It is intended to continue the research.

Keywords: Teaching. Undergraduates. Techonoteaching.

Introdução

A emergência das primeiras formas de se fazer Docência, no cenário brasileiro, teve como pano de fundo a religião, em que o principal objetivo do processo de ensino e aprendizagem centrava-se na perpetuação do catolicismo, de modo que o mestre atuava com base nas vocações e virtudes. A partir da Revolução Industrial, foi estabelecido um contexto de profissionalização do fazer docente, ao passo em que é exigido o direcionamento do processo de formação dos indivíduos para a participação adequada no mundo do trabalho e para o exercício da cidadania.

Alves e Batista (2016) destacam tal aspecto, indicando que o foco da Docência tem sido a formação dos indivíduos para a convivência social e para a execução de funções trabalhistas, atendendo a anseios governamentais. Sob essa ótica, busca-se, por meio da Docência, docilizar, adaptar e adequar os sujeitos à realidade que os cerca, no sentido de que aceitem o que é imposto e atendam às demandas exigidas socialmente, obedecendo a determinados padrões (LOUREIRO; LIMA, 2018).

Conforme Lima, Loureiro e Teles (2018), é para o atendimento das supracitadas imposições da governamentalidade que o professor surge, devendo formar os cidadãos para uma atuação produtiva, pautada no disciplinamento, no controle e na domesticação.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

Nessa dinâmica, tem-se a utilização de um modelo no qual o professor aparece como centro, tendo como principal tarefa transmitir os saberes inquestionáveis aos alunos. O processo de ensino, aprendizagem e avaliação guia-se, assim, pela seguinte organização: o professor, dotado de conhecimentos, expõe o que sabe aos alunos que aparecem como aqueles que não sabem, mas que precisam saber, a todo custo.

Becker (1993, p.106), ao abordar o modelo transmissivo de conhecimentos, destaca que este se pauta no “apelo ao reforço”, com o intuito de suprir ou corrigir os problemas que ocorram. Desse modo, “[...] a aula expositiva é indiscriminadamente utilizada como a modalidade básica capaz de dar conta do ensino de qualquer conteúdo, para qualquer idade, em quaisquer circunstâncias” (BECKER, 1993, p.106).

Para Sibilía (2012), constitui-se como uma problemática o fato de o fazer docente ainda ser pautado em um modelo único, uniforme e que apresenta como horizonte formativo a adaptação e a adequação dos sujeitos. Assim, a autora revela a sua inquietude e questionamento diante desse cenário, sinalizando que a escola, sob os moldes vigentes, vivencia um estado de espera por seu “atestado de óbito” (SIBILIA, 2012, p. 53).

Em concordância com tais considerações, Bonilla (2009) ressalta que o modelo vigente de Docência remonta aos fundamentos que embasaram o surgimento da escrita, pautados na defesa da existência de uma verdade absoluta, a qual o professor detém e controla, e que deve ser exposta aos alunos.

Em tempos de *boom* tecnológico em que são evidenciadas transformações nos modos de compreensão e de ação sobre o mundo, o modelo expositivo aparece como desconectado da realidade (KENSKI, 2007). As informações e os conhecimentos são acessados em questão de segundos, de modo que os papéis da escola, do professor, do aluno, do conteúdo são questionados, demandando-se o desenvolvimento de reflexões e transformações.

Bonilla (2009, p.24) ressalta que a emergência e a massificação das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) sinalizam uma “virada conceitual”, tendo em vista que estas interferem diretamente no pensamento humano, modificando a estrutura da sociedade que passa a ser em rede, em uma “nova morfologia” social.

Dessa forma, entende-se que o repensar da Docência, de maneira integrada às TDICs, aparece como uma necessidade. Para tal, compreende-se que o processo de formação docente é o caminho significativo, a partir do qual, esse repensar pode ser planejado, organizado, executado e avaliado.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

Assim, considera-se pertinente acessar e refletir sobre os conhecimentos que os licenciandos, como professores em formação inicial, apresentam com relação ao conceito de Docência, inclusive para o planejamento, execução e avaliação de estratégias didático-metodológicas que favoreçam o desenvolvimento de uma formação contextualizada, capaz de fornecer as bases teóricas e práticas para a ampliação de possibilidades, concebendo a existência de outros modelos.

Diante disso, questiona-se: Como os licenciandos atuantes na disciplina Tecnodocência nos semestres 2016.1, 2017.2 e 2017.1, compreendem a Docência? A partir de tal pergunta norteadora, tem-se que o objetivo desse trabalho consiste em descrever a compreensão *a priori* dos licenciandos da Tecnodocência, no período supracitado, obtida a partir de suas respostas ao questionário de sondagem, com relação ao conceito de Docência.

Docência e TDICs na Formação Inicial de Professores

A Docência, conforme Veiga (2006), constitui-se como uma construção social, de modo que a compreensão de que a utilização de somente um modelo de fazer docente é capaz de atender às necessidades plurais da sociedade (não somente da governamentalidade), é negada. Conforme a autora, existem Docências, permeadas por diferentes possibilidades didático-metodológicas, direcionadas a sujeitos diversos com demandas diversas.

Conectados a tal concepção, Tardif e Lessard (2011) ressaltam que o fazer docente corresponde a um trabalho, e não a uma vocação como preconizado em suas primeiras formas de realização, pautado na reflexão, na flexibilidade e na interação. Nessa dinâmica, é reconhecido que a Docência, diferentemente do que é apregoado no modelo expositivo, ocorre em uma relação de um com o outro, e não de um para o outro.

Professores e alunos aparecem, assim, como aprendizes que compartilham os conhecimentos que possuem, tendo como objetivo a construção de novos conhecimentos. Ainda nessa concepção, negam-se as verdades absolutas e é reconhecido o caráter dinâmico dos saberes. Com relação a esse elemento, Bonilla (2009, p.32) salienta que:

[...] o saber está na humanidade, é o que as pessoas sabem, de forma que todos sabem alguma coisa, ninguém sabe tudo e não existe um reservatório de conhecimento transcendente. Os saberes oficialmente válidos representam ínfima minoria dos que estão ativos hoje. Por isso, o saber de cada um precisa ser reconhecido e valorizado em sua diversidade.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

Dessa forma, o modelo expositivo de Docência demonstra os seus limites, observando-se a ocorrência de problemáticas como a evasão, a repetência, a violência, a não construção de conhecimentos significativos, a desconexão entre o que é abordado na escola e o que é vivenciado no contexto social mais amplo, dentre outras questões. Evidencia-se, assim, a necessidade de que a Docência ocorra, conforme preconizado por Veiga (2006), Tardif e Lessard (2011), a partir de outros paradigmas e possibilidades.

Atrelado a tal aspecto, tem-se ainda o advento e ampla utilização das TDICs na sociedade, gestando em maior questionamento das bases vigentes. Conforme Freitas (2009), o aluno com o qual o professor se depara na contemporaneidade é diferente do aluno de anos anteriores, aparecendo como um nativo digital, habituado a utilizar considerável parte do seu tempo diante da tela.

Perrenoud (2000), ao abordar as dez novas competências para ensinar, cita a utilização intencional, planejada e organizada das tecnologias digitais no processo de ensino, aprendizagem e avaliação, como uma delas. Tal autor sinaliza que estas tecnologias alteram os modos de comunicação, de trabalho, de decisão, de pensamento, exigindo que a formação dos indivíduos ocorra sob outras bases.

Sobre isso, Papert (2008, p.167) ressalta a demanda e a validade da utilização das TDICs em âmbito escolar, no cenário contemporâneo, destacando que as tecnologias digitais “[...] apoiariam formas diferentes de pensar e aprender”. Entretanto, o autor alerta para o modo como esta utilização se processa, salientando que o mero uso das TDICs, pelo professor, para expor conteúdos aos alunos, não gestaria em modificações significativas nas práticas pedagógicas.

Desse modo, Papert (2008, p.158) propõe que as tecnologias digitais sejam integradas às práticas docente e discente, de modo que estes atores as utilizem “[...] como instrumentos para trabalhar e pensar, como meios para realizar projetos, como fonte de conceitos para pensar novas ideias”.

Nesse sentido, mais do que meras ferramentas e recursos a serem manipulados pelo professor para auxiliar a sua prática de transmitir saberes, as TDICs aparecem como sistematização do saber fazer, a partir da qual docentes e discentes criam, produzem, compartilham, interagem, inovam, constroem (KENSKI, 2007). Questiona-se, dessa forma, a utilização das TDICs somente para a instrução (instrucionismo) e defende-se a sua utilização também guiada pela construção (construcionismo).



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

Apesar do reconhecimento, por diferentes teóricos, quanto à necessidade de que o fazer docente considere as TDICs, pautando-se na construção de conhecimentos, observa-se a existência de dificuldades para a execução desse processo, relacionadas, principalmente, à formação de professores que não tem concebido Docência e TDICs de maneira integrada (LIMA; LOUREIRO, 2016).

Em pesquisa realizada por Loureiro, Lima e Soares (2014) com docentes atuantes nas Licenciaturas, verificou-se a existência de interesse por parte de tais profissionais em estudar sobre as tecnologias digitais e utilizá-las em sala de aula, porém, com o objetivo de dinamizar a exposição dos conteúdos, não modificando o cenário vigente.

Loureiro e Lima (2018) ressaltam como problemáticas, que permeiam o processo formativo de professores, o distanciamento entre os aspectos teóricos e práticos; a abordagem fragmentada dos saberes; a descontextualização; e a não consideração em relação às demandas contemporâneas, inclusive no que se refere aos saberes tecnológicos.

Compreende-se, assim, a necessidade de que as formações docentes sejam repensadas e transformadas, considerando a integração entre Docência e TDICs, tendo por base o fato de que os professores costumam atuar de acordo com o modo como foram formados (PRATA, 2008). Não contando com uma formação que os mobilize a perceberem, na teoria e na prática, as possibilidades pedagógicas existentes a partir do estabelecimento de uma relação integradora entre o fazer docente e as tecnologias digitais, torna-se tarefa complexa que estes profissionais planejem, executem e avaliem práticas didático-metodológicas contextualizadas, autorais, mobilizadoras, criativas e críticas.

Diante disso, Sampaio e Leite (2013, p.19) enfatizam que a formação docente precisa direcionar-se para a análise do cenário contemporâneo, bem como para a proposição de alternativas pedagógicas conectadas a este cenário, no sentido de que “[...] professores e aluno conheçam, interpretem, utilizem, reflitam e dominem criticamente a tecnologia para não serem por ela dominados.”

Metodologia

A pesquisa tem como arcabouço metodológico o Estudo de Caso, modalidade de pesquisa direcionada para a investigação de fenômenos contemporâneos sob os quais o investigador não possui



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

controle. No Estudo de Caso, busca-se descrever ou analisar o que está sendo estudado, tendo como pergunta de partida questões do tipo como ou por que (YIN, 2005).

Gil (2010) apresenta os objetivos norteadores dessa modalidade de pesquisa: investigar fenômenos ocorridos em um contexto real; preservar a unidade do objeto estudado; descrever o contexto no qual o fenômeno ocorre; criar hipóteses ou teorias; descrever e analisar as causas que permeiam o fenômeno.

Diante da necessidade do cumprimento dos aspectos éticos da pesquisa, ressalta-se que o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi apresentado, na íntegra, a todos os sujeitos participantes, tendo sido destacado que a participação era opcional e que nenhum licenciando, sob hipótese alguma, seria identificado.

A unidade de análise da pesquisa é formada por setenta e um (71) licenciandos atuantes na disciplina Tecnodocência, nos semestres 2016.2, 2017.1 e 2017.2. Destes, a maioria (56,3%) identificou-se como sendo do gênero masculino. Dos sujeitos participantes que compõem a faixa etária entre vinte e um (21) e vinte e cinco (25) anos, totalizam 49,4 %.

Considerando-se que a disciplina *locus* em que a pesquisa foi desenvolvida se pauta na Interdisciplinaridade, foi observada a atuação de licenciandos de doze (12) cursos diferentes, nos semestres analisados, a saber: Química (31,0%); Letras (23,9%); Matemática (11,4%); Ciências Biológicas (8,5%); Pedagogia (5,6%); Música, Física e História (4,2% cada); Filosofia (2,8%); Dança, Ciências Sociais e Teatro (1,4% cada).

Sobre os semestres em que os sujeitos participantes da pesquisa estavam matriculados no momento de desenvolvimento da disciplina, constatou-se que a maioria (40,9%) estava entre o sétimo e o nono semestres, seguido por 25,3% que estavam entre o quarto e o sexto; 18,3% que cursavam entre o primeiro e o terceiro; e 15,5% que estavam acima do nono semestre. Percebe-se, a partir de tais dados, um cenário predominante de licenciandos em fase de conclusão de curso, aspecto que pode sinalizar a atuação de indivíduos que possuem uma bagagem teórica e prática significativa em relação ao que é Docência.

Ainda com relação ao contexto geral de execução da pesquisa, destaca-se que a disciplina Tecnodocência é ofertada pela Universidade Federal do Ceará, desde 2015, tendo como foco a produção de reflexões teóricas e práticas quanto ao processo de integração entre Docência e TDICs, fundamentando-se no Construcionismo, na Filosofia da Diferença, na Teoria da Aprendizagem Significativa, na Teoria de Fluxo e na Interdisciplinaridade.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

Salienta-se que, durante a disciplina, os licenciandos, organizados em grupos heterogêneos, são mobilizados a planejar, desenvolver e avaliar material autoral, bem como a planejar, executar e avaliar situações hipotéticas de aula com alunos de escola pública, a partir dos fundamentos da Tecnodocência.

A pesquisa foi organizada em três etapas: planejamento, coleta e análise de dados. Na primeira etapa, relativa ao planejamento, foram produzidos os protocolos e os instrumentos de coleta e de análise. Yin (2005) ressalta a importância dos protocolos no desenvolvimento de Estudos de Caso, destacando que estes instrumentos são orientadores basilares para a execução da pesquisa.

Ainda nessa primeira etapa, procedeu-se com a realização de Pesquisa Bibliográfica, em que os conceitos norteadores do estudo foram explorados, com foco na Docência, no processo de Formação Docente e na Integração entre Docência e TDICs. Gil (2010, p.29-30) destaca que a relevância principal do desenvolvimento da Pesquisa Bibliográfica consiste em “[...] fornecer fundamentação teórica ao trabalho, bem como a identificação do estágio atual do conhecimento referente ao tema.”

A segunda etapa, relacionada à coleta de dados, ocorreu durante o mês de agosto de 2017, por meio do acesso e *download* aos Questionários de Sondagem aplicados na disciplina em cada semestre. Salienta-se que tal instrumento é formulado pelos professores da disciplina, no *Google Drive*, sendo disponibilizado aos licenciandos no primeiro dia de aula, por meio do Grupo no *Facebook*.

A proposta norteadora da aplicação de tal instrumento consiste em coletar os conhecimentos prévios dos licenciandos, de modo que não são permitidas consultas externas, sendo salientado pelos professores que o importante da atividade consiste no acesso aos conhecimentos que os licenciandos já possuem.

Dessa forma, contou-se com as respostas produzidas pelos discentes aos Questionários de Sondagem de 2016.2, de 2017.1 e de 2017.2. Destaca-se que cada questionário estava formado por vinte e sete (27) questões, sendo destas, doze (12) relacionadas ao perfil personográfico dos sujeitos e quinze (15) concernentes aos aspectos teóricos que permeiam a Tecnodocência. Os dados coletados e analisados nessa pesquisa referem-se às respostas produzidas pelos licenciandos à questão de número oito (08) dos elementos teóricos, a saber: O que é Docência?

Para a etapa de análise, foi desenvolvida a triangulação de fontes de dados, com base interpretativa, de modo que os dados obtidos a partir dos três questionários foram comparados, sendo



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

observadas as divergências ou convergências nos três semestres, utilizando-se ainda a fundamentação teórica do trabalho.

Em linhas gerais, foram comparados os elementos obtidos nos três instrumentos, tendo por base dois focos de análise (YIN, 2005). O primeiro foco consiste na centralização da ação docente, sendo observado se os sujeitos participantes, ao conceituarem Docência, centralizam essa ação no professor, no aluno, no conteúdo ou em outro componente. O segundo foco corresponde à utilização das TDICs, sendo observado se os licenciandos relacionam o fazer docente às tecnologias digitais, e de que forma o fazem.

Considerando o primeiro foco de análise, emergiram duas categorias: Docência como Transmissão do Conhecimento e Inovações no Ensino. Com relação ao segundo foco, teve-se como base outras duas categorias: Influência das Tecnologias Digitais na Docência; e Influência do Construcionismo.

Foi utilizada ainda a Análise Textual Discursiva como subsídio para a realização da terceira etapa da pesquisa. Conforme Moraes e Galiuzzi (2011, p.12), esta abordagem corresponde a um processo de “[...] emersão de novos entendimentos”, ocorrendo a partir dos seguintes passos: unitarização, categorização, descrição, interpretação e argumentação.

Resultados e Discussão

A partir da realização da coleta e da análise de dados, tendo por base os três questionários utilizados, e a fundamentação teórica da qual a pesquisa é composta, foram percebidos aspectos mobilizadores de reflexões quanto à integração entre Docência e TDICs no processo de formação inicial de professores.

Foram utilizados códigos alfanuméricos específicos com o objetivo de garantir a preservação da identidade dos sujeitos participantes da pesquisa, tendo por base os preceitos éticos que permeiam o desenvolvimento de estudos científicos. Considerando-se que as respostas de setenta e um (71) licenciandos foram analisadas, utilizou-se do código A1 até o A70.

Foi possível perceber o predomínio das respostas dos licenciandos que estavam conectadas à categoria Docência como Transmissão, nos três semestres analisados. Dentre os setenta e um (71) respondentes, quarenta e sete (47) conceituaram o fazer docente como uma prática, a partir da qual, o professor transmite os conhecimentos aos alunos, de maneira expositiva. Assim, a ação docente



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

centra-se no professor, de modo que o aluno aparece como um ser passivo que deve memorizar e reproduzir o conteúdo trabalhado.

É o ato e prática de ensinar e transmitir conhecimento (A4).

Exercício de lecionar (A6).

É ensinar algo, passar um conteúdo, dar aulas (A27).

Exercício do magistério (A36).

É a prática de transmitir conhecimento que irá auxiliar alguém a desenvolver habilidades e saberes para atuar na sociedade em que está inserido (A38).

É a arte de transmissão de conhecimentos e saberes (A42).

Creio que deve ser o conjunto de regras que são utilizadas para uma melhor transmissão do conhecimento (A43).

Ensinar transmitir conhecimento (A57).

É o ofício de ensinar (A61).

Ato ou ação de ensinar (A64).

Atividade professoral, facilitar que certos conhecimentos sejam absorvidos pelos alunos (A68).

O modelo expositivo, predominante nas considerações dos licenciandos com relação à Docência, é guiado pela tese de que a absorção quantitativa de conhecimentos pelos alunos corresponde ao ponto-chave para o sucesso no processo de ensino, aprendizagem e avaliação. Assim, cabe ao professor expor o conteúdo e, ao aluno, cabe memorizá-lo e reproduzi-lo fielmente (FREITAS, 2009).

Soares *et al.* (2018) questionam esse modelo, indicando que o desenvolvimento de mudanças que contemplem as demandas docentes e discentes, diante do cenário contemporâneo, tende a ocorrer de maneira tímida e vagarosa, tendo em vista que os alunos utilizam parte considerável do tempo dedicando esforços direcionados para a busca da memorização dos conteúdos ou fingindo que o estão fazendo.

Nessa dinâmica, o atendimento às demandas da sociedade do conhecimento, que solicita a formação de sujeitos criativos, autônomos, proativos, é dificultado. Para além disso, o estabelecimento do diálogo entre professores e alunos na direção da construção do conhecimento, reconhecido por diversos teóricos como necessário, torna-se inviável. Lima e Loureiro (2016) ressaltam a necessidade de que o antagonismo existente entre docentes e discentes seja superado, aspecto que dificilmente ocorrerá em uma relação vertical, em que os desejos e interesses de um dos lados pouco é considerado.

Com relação à categoria Inovações no Ensino, foram percebidas respostas permeadas por aspectos para além da transmissão e exposição de conhecimentos. Nessa categoria, constam, de modo pontual, elementos como troca, compartilhamento, interação, aprendizagem, construção de conhecimentos. Das setenta e uma (71) produções coletadas, vinte e quatro (24) se encaixam nessa



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

perspectiva que concebe a Docência como uma construção de conhecimentos, pautada na interação estabelecida entre professores e alunos.

A arte de ensinar e aprender - se reinventar, reciclar, melhorar a cada dia (A3).

É uma construção educacional entre toda a comunidade escolar, que deve ser sempre contextualizada e não somente repassada isoladamente do mundo fora da instituição escolar (A7).

Processo de ensino-aprendizagem mediado pela reflexão (A28).

Saber criar caminhos para que outra pessoa construa conhecimento, sejam eles advindos de conhecimentos prévios ou a formação de novos conhecimentos (A41).

Área da educação vinculada diretamente na mediação do processo de ensino aprendizagem (A53).

Docência é o ato de ensinar, de troca e compartilhamento de conhecimentos (A70).

Em tais considerações são percebidos elementos mobilizadores da execução de outras possibilidades de Docência. Apesar de não detalharem as suas compreensões, os licenciandos sinalizam a intenção do estabelecimento de uma relação horizontal entre docentes e discentes, pautada na colaboração, nas aprendizagens mútuas, na partilha de saberes.

Entende-se, assim, que o discente também possui conhecimentos a serem utilizados no contexto de sala de aula e que o professor não conhece tudo, podendo, dessa forma, aprender com os alunos. Nessa concepção, o aluno não aparece apenas como um depósito sob o qual o professor coloca os seus conhecimentos, mas como um ser que “[...] pensa sobre as questões com as quais se depara, reorganizando sua estrutura cognitiva” (SAMPAIO; LEITE, 2013, p.54).

No que se refere às categorias Influência das Tecnologias Digitais na Docência e Influência do Construcionismo, nenhum dos licenciandos participantes da pesquisa mencionaram algum elemento que tivesse relação com esses aspectos. Verifica-se, assim, um cenário de desconexão entre Docência e TDICs na compreensão prévia dos licenciandos, mesmo, sendo estes, nativos digitais (FREITAS, 2009).

Tal contexto corrobora com o entendimento construído por Gatti (2010) de que a formação dos professores para o exercício da Docência é marcada pela fragilidade. Desse modo, embora as TDICs façam parte da vida humana hoje, estando presentes em diversificados âmbitos, estas ainda não têm sido concebidas de maneira relacionada ao processo de ensino, aprendizagem e avaliação. Ressalta-se, conforme referendado na seção metodológica desse trabalho, que a maioria dos participantes da pesquisa estão em fase de conclusão de seus cursos de Licenciatura.

Especificamente sobre o processo de não integração entre Docência e TDICs na formação de professores, Loureiro e Lima (2018, p.14) ressaltam a existência de uma “[...] falta de equalização



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

entre o discurso teórico, a prática da docência fundamentada em técnicas e o (des)comprometimento das instituições na formação de licenciandos para atuarem na contemporaneidade”, levando em consideração os saberes tecnológicos.

Compreende-se, assim, a demanda pelo repensar e pela transformação do processo de formação inicial de professores, de modo que teoria e prática estejam imbricadas; que os saberes sejam abordados de maneira conectada; que sejam vivenciadas situações formativas nas quais sejam propostas e executadas práticas contextualizadas, pautadas nos conhecimentos e na realidade dos alunos, considerando também, nesse processo, as TDICs; que os docentes se preocupem em lançar desafios que mobilizem os discentes a construir os conhecimentos de forma criativa, crítica, reflexiva, autoral e dinâmica (LOUREIRO; LIMA, 2018).

Considerações Finais

O objetivo orientador do desenvolvimento dessa pesquisa consistiu em descrever como os licenciandos matriculados na disciplina Tecnodocência, nos semestres 2016.2, 2017.1 e 2017.2, compreendem a Docência. Para tal, foram coletados e analisados os conhecimentos prévios desses sujeitos, obtidos a partir da aplicação de Questionário de Sondagem no primeiro dia de aula, em cada período.

Obteve-se um cenário no qual a maioria dos licenciandos revelou compreender a Docência como uma prática em que o professor transmite os conhecimentos aos alunos. Tal modelo expositivo marca o fazer docente desde a sua institucionalização, aparecendo como aspecto complexo que esses sujeitos, mesmo em fase de conclusão de seus cursos de Licenciatura, consigam perceber a Docência sob outro viés.

Compreende-se que durante o processo formativo inicial de professores são debatidas e refletidas teorias e concepções didático-metodológicas significativas para a construção do seu ser profissional. Entretanto, vigora a tendência de que tais teorias e concepções sejam trabalhadas de maneira expositiva. Assim, o licenciando pouco vivencia em seu processo formativo, situações teórico-práticas guiadas por outras perspectivas (LOUREIRO; LIMA, 2018).

Ademais, Ausubel, Novak e Hanesian (1980) revelam a dificuldade de que os conceitos ancorados na estrutura cognitiva dos aprendizes sejam reformulados. Tais teóricos, ao trabalharem a Teoria da Aprendizagem Significativa, revelam que o processo de ancoragem de conceitos é



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

complexo e envolve diversas fases, sendo, portanto, tarefa também complexa a retirada e reelaboração desses conceitos da estrutura cognitiva dos indivíduos.

Entretanto, foram percebidas algumas respostas guiadas por aspectos compreendidos no estudo como inovadores, revelando a existência de uma minoria de licenciandos que compreendem a Docência para além da ideia da prática transmissiva. Nestas respostas apareceram elementos como: compartilhamento, interação, reflexão, construção.

Outro aspecto compreendido como passível de questionamentos diante das respostas obtidas consiste no não estabelecimento de relações conceituais, pelos sujeitos investigados, entre Docência e TDICs. Embora imersos em um contexto tecnológico, não houve menção a possíveis tecnologias que seriam utilizadas ou integradas à prática docente, revelando um cenário de distanciamento entre tais áreas do saber. Contrariamente a essa realidade, Kenski (2007) ressalta o caráter indissociável existente, na contemporaneidade, entre Docência e Tecnologia.

Compreende-se, assim, a necessidade premente de que as formações docentes experimentem transformações planejadas e organizadas, no sentido de que Docência e TDICs sejam integradas. A ideia é que sejam oferecidas as condições básicas para que os licenciandos, futuros docentes, desenvolvam conhecimentos, habilidades e competências que os possibilitem analisar e utilizar, de maneira crítica e reflexiva, as TDICs (KENSKI, 1997).

Pretende-se dar prosseguimento ao estudo com a oferta da disciplina Tecnodocência em semestres subsequentes, aprofundando as pesquisas na área e fornecendo bases significativas que possam ser refletidas e utilizadas no processo formativo de professores.

Referências Bibliográficas

ALVES, F. das. C. da. S.; BATISTA, A. A. de M. A Influência da Formação Docente nas Práticas Pedagógicas com o Uso do Computador. In: Congresso Regional sobre Tecnologias na Educação, 1., 2016, Brasil, Natal. **Anais...** Natal, 2016.

AUSUBEL, D.; NOVAK, J.; HANESIAN, H. **Psicologia Educacional**. Rio de Janeiro: Editora Interamericana, 1980.

BECKER, F. **A Epistemologia do Professor**. Petrópolis: Editora Vozes, 1993.

BONILLA, M. H. S. Escola Aprendiz: comunidade em fluxo. In: FREITAS, M. T. **Cibercultura e formação de professores**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

FREITAS, M. T. **Cibercultura e formação de professores**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

GATTI, B. A. Formação de Professores no Brasil: características e problemas. **Educ. Soc.**, Campinas, v.31, n.113, p.1355-1379, 2010.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologias**: O novo ritmo da informação. Campinas: Papyrus, 2007.

KENSKI, V. M. Novas Tecnologias: o redimensionamento do espaço e do tempo e os impactos no trabalho docente. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, s/v, n.8, p.58-71, 1997.

LIMA, L. de; LOUREIRO, R. C.; TELES, G. A Compreensão da Tecnodocência por Licenciandos: Integração entre Docência e Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação. In: V Congresso Internacional TIC e Educação, 5., 2018, Lisboa. **Anais...** Lisboa, 2018.

LIMA, L. de; LOUREIRO, R. C. Integração entre Docência e Tecnologia Digital: o desenvolvimento de Materiais Autorais Digitais Educacionais em contexto interdisciplinar. **Revista Tecnologias na Educação**, Fortaleza, v.17, n.8, p.1-11, 2016.

LOUREIRO, R. C.; LIMA, L. de. **Tecnodocência**: Integração entre Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação e Docência na Formação do Professor. Fortaleza: Amazon, 2018.

LOUREIRO, R. C.; LIMA, L. de.; SOARES, A. Docência Universitária no Contexto das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação. In: XIX Conferência Internacional sobre Informática na Educação, 19., 2014, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza, 2014.

MORAES, R; GALIAZZI, M. do C. **Análise Textual Discursiva**. Porto Alegre: Editora Unijui, 2011.

PAPERT, S. **A Máquina das Crianças**: repensando a escola na era da informática. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.

PERRENOUD, P. **10 Competências para Ensinar**. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

PRATA, G. C. F. B. Formação Docente: (Re)construindo-se Professor Reflexivo. In: MORAES, S. E. (org.). **Currículo e Formação Docente**: um diálogo interdisciplinar. Campinas: Mercado de Letras, p. 307-316, 2008.

SAMPAIO, M. N.; LEITE, L. S. **Alfabetização Tecnológica do Professor**. Petrópolis: Editora Vozes, 2013.

SIBILIA, P. **Redes ou paredes**: a escola em tempos de dispersão. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

SOARES, D. M. R.; TELES, G. SENA, T. B. Q. L.; LIMA, Luciana de. Software educativo para o Ensino de Literatura. In: III Congresso sobre Tecnologias na Educação, 3., 2018, Fortaleza.

Anais... Fortaleza, 2018.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis: Editora Vozes, 2011.

VEIGA, I. P. A. Docência universitária na educação superior. In: RISTOFF, D; SEVEGNANI, P. (org). **Docência na Educação Superior**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2005.

